



## **Considerações sobre a Operação “Carne Fraca”**

O estardalhaço feito pela Polícia Federal em cima de fraudes nas carnes brasileiras teve como maior vítima o Brasil, ou seja, o interesse nacional. Um pouco de bom senso não teria levado a Polícia Federal a expor o país a tamanha vulnerabilidade num momento tão importante para a economia do país e para os setores envolvidos, principalmente da carne bovina que até o momento foi a mais afetada com a divulgação. A divulgação colocou todo o setor cárneo do país sob suspeita e gerou problemas para a economia nacional.

Depois de cerca de 20 anos tentando abrir o mercado americano para carnes bovinas frescas, finalmente o Brasil conseguiu quebrar essa barreira e deveria entregar os primeiros lotes nas próximas semanas de março e abril. As exportações brasileiras para esse importante mercado, que tem como maior mérito abrir outros mercados importantes, como por exemplo o Japão, são consideradas um marco importante para a pecuária nacional, conquistado, recentemente, pela ex-ministra de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O escândalo gerado ocorreu devido ao surgimento de nomes relacionados com a operação Lava Jato. A ex-ministra acusou a Polícia Federal de provocar atraso de quase 10 anos ao país por “ vaidade, arrogância e abuso de autoridade”<sup>1</sup>. Há também considerações sobre a possibilidade de interesses externos terem ligação com os fatos, frente ao avanço na liderança da posição brasileira no mercado de carne bovina e de frango. Outro fato levantado é o movimento dos fiscais agropecuários do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) que pedem concursos públicos para repor os quadros e que podem ter a fiscalização terceirizada.

É claro que o consumidor brasileiro deve ter ciência sobre o que está comendo e apurações rigorosas devem ser feitas, assim como punir os responsáveis. Mas a reestruturação do sistema de fiscalização se faz necessária e o Sistema de Inspeção Federal (SIF) precisa ser fortalecido para que o país não tenha novos reveses. De qualquer forma, antes de divulgar espetacularmente o fato, o MAPA deveria ser informado para averiguar, coibir as falhas na fiscalização e obter laudos conclusivos de veterinários que entendem da qualidade sanitária da carne, além de deixar claro que os problemas são localizados, para que

o consumidor não se assustasse. Isso é o que normalmente tem sido feito quando ocorre alguma fraude com outros produtos.

O resultado imediato foi a retração das compras externas e um consumidor interno amedrontado em relação ao que está pondo no seu prato e deixou de consumir carne.

O Brasil é o primeiro exportador mundial de carne de frango e de carne bovina e 4º exportador de carne suína, mercados importantes para o país e conquistados com trabalho destas áreas. Quem trabalha com carnes sabe muito bem que há uma preocupação mundial com a sanidade de alimentos que vai além das preocupações com saúde do consumidor e tem relação direta com aspectos maiores de concorrência (barreiras fiscais, legais e sanitárias).

O país está à beira de declarar o país livre da aftosa. Em 2018 a vacinação será suspensa e até 2020 deve-se declarar o país livre de aftosa<sup>2</sup>. Já há algum tempo, constatou-se que os casos de vaca louca, que ocorreram no país, foram isolados. Isso abriu mercados importantes e fortaleceu a competitividade da carne bovina.

O grande diferencial da carne bovina brasileira é sua produção ser, em sua maior parte, a pasto, enquanto países como os Estados Unidos e a Austrália têm os animais confinados. O Brasil tem áreas para manter essa produção e ainda tem como expandir em áreas de pastagens, que podem ser recuperadas através da Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF).

Após duas semanas do estardalhaço, a situação da bovinocultura de corte brasileira não se normalizou e a expectativa é que ainda demore um tempo. A produção que não foi escoada ficou estocada e agora as empresas estão tentando regularizar as entregas.

União Europeia, China, Hong Kong, Egito, Chile, Argélia, Jamaica e Trinidad Tobago, que respondem por mais de 50% das exportações brasileiras de carne bovina, impuseram logo após a divulgação dos fatos restrições ou suspenderam temporariamente as compras do produto brasileiro. Países importantes, como China, Hong Kong, Egito e Chile, voltaram atrás e decidiram bloquear os 21 frigoríficos envolvidos, o que é promissor. A Rússia resolveu suspender a compra de apenas duas unidades<sup>3</sup>.

União Europeia e Estados Unidos estão firmes na decisão de controle físico de 100% e no caso da UE, deve-se ainda ter a checagem microbiológica de 20% da carne bovina exportada do Brasil, medidas apenas técnicas que impactam menos as exportações. No entanto, a União Europeia continuará em conversa com o MAPA para obter as respostas a todas as questões técnicas da Comissão Europeia e não descarta medidas adicionais de controle sanitário<sup>4</sup>.

Entretanto, além das vendas externas, o consumo interno também foi afetado pela desconfiança do consumidor o que resultou em impacto nas vendas dos produtos. Segundo

a Scot Consultoria, o mercado está especulando e há pressões em algumas regiões, com praças que venderam o produto até R\$4,00 a menos do valor da arroba de um dia para outro. Em contrapartida, há regiões onde ocorreu aumento dos preços de referência da arroba do boi gordo<sup>5</sup>.

Apesar de as exportações já virem aumentando, ainda há cautela. Internamente as compras caíram e os consumidores estão receosos. Isso já afetou os preços e o volume de abate. Todo esse movimento acarretou dificuldades ao setor. Dois dos frigoríficos investigados demitiram 280 funcionários e a BRF, de Toledo, deu férias coletivas. A JBS reduziu sua produção dando férias coletivas de 20 dias aos funcionários de 10 de suas 36 unidades. O frigorífico Minerva chegou a reduzir em 10% seus abates<sup>6</sup>.

Esses fatos preocupam, pois podem levar ao desemprego de muitos trabalhadores; só a JBS emprega 125 mil pessoas no país.

Um das consequências dessa crise e um fato extremamente positivo, aguardado há muito pelo setor de produção animal, é que finalmente foi assinado o Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produto de Origem Animal (RIISPOA). O regulamento é de 1952 e aguarda atualização há cerca de 20 anos. Sua nova versão simplifica processos de fiscalização e inspeção de frigoríficos, laticínios, granjas de ovos, fábricas de mel e pescado. Na área de fiscalização, o regulamento criou penalidades maiores e introduziu o conceito de risco sanitário, o que, segundo o ministro Blairo Maggi do MAPA, tira dos fiscais a interpretação da norma. No caso de multas, prevê valores mais altos que poderão chegar até R\$500 mil<sup>7</sup>.

No entanto, é pertinente lembrar que o Brasil tem que se conscientizar que os mercados estão cada vez mais preocupados com as questões sanitárias e que de agora em diante não haverá como permitir falhas como esta no controle da qualidade dos produtos exportados. Cada vez mais o cerco se fecha e o país deve estar atento que sua posição de maior exportador mundial precisa ser consolidada com seriedade, pois problemas políticos internos têm afetado a imagem do Brasil.

<sup>1</sup>LIMA, V.; MURAKAWA, F. Kátia Abreu faz crítica dura a operação da PF. **Valor Econômico**, São Paulo, 22 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/politica/4909002/katia-abreu-faz-critica-dura-operacao-da-pf>>. Acesso em: abr. 2017.

<sup>2</sup>FREITAS, A. Retirada da vacinação deve aliviar bolso do produtor. São Paulo: Portal DBO, 16 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.portaldbo.com.br/Revista-DBO/Noticias/Retirada-da-vacinacao-deve-aliviar-bolso-do-produtor/19883>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

<sup>3</sup>ZAIA, C.; MENDES, L. H.; VILARINO, C. Novas restrições ao Brasil; Maggi fala em ‘pancada’. **Valor Econômico**, São Paulo, 23 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/agro/4910504/novas-restricoes-ao-brasil-maggi-fala-em-pancada>>. Acesso em: abr. 2017.

<sup>4</sup>MOREIRA, A; ZAIA, C. União Europeia reforça controle a produto brasileiro. **Valor Econômico**, São Paulo, 30 mar. 2017. Agronegócios, p. B10. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/agro/4919922/uniao-europeia-reforca-controle-produto-brasileiro>>. Acesso em: abr. 2017.

<sup>5</sup>SILVA, A. S. L. **Mercado do boi gordo especulado, com praças sem referência de preços**. Bebedouro: SCOT Consultoria, 30 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.scotconsultoria.com.br/noticias/todas-noticias/45458/mercado-do-boi-gordo-especulado-com-pracas-sem-referencia-de-precos>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

<sup>6</sup>LOPES, F.; MENDES, L. H. Pecuária deverá sofrer por mais um mês. **Valor Econômico**. São Paulo, 30 mar. 2017. Agronegócios, p. B10. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/agro/4919918/pecuaria-devera-sofrer-por-mais-um-mes>>. Acesso em: abr. 2017.

<sup>7</sup>ZAIA, C. Riisboa revisado sai, enfim, do papel. **Valor Econômico**, São Paulo, 30 mar. 2017. Agronegócios, p. B10. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/agro/4919920/riisboa-revisado-sai-enfim-do-papel>>. Acesso em: abr. 2017.

**Palavras-chave:** carnes, Operação Carne Fraca, exportações.

Rosana de Oliveira Pithan e Silva  
Pesquisadora do IEA  
[rpithan@iea.sp.gov.br](mailto:rpithan@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 05/04/2017